

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.07>

**A IMPLEMENTAÇÃO E IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**

**THE IMPLEMENTATION AND IMPACT OF INFORMATION AND
COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE MULTIPROFESSIONAL
PRACTICE OF PRIMARY HEALTH CARE**

NÍVIA LARICE RODRIGUES DE FREITAS

Graduanda em Medicina pela Universidade Nilton Lins - UNINILTONLINS

PAULO VICTOR CHAVES NOBRE

Biomédico pela Centro Universitário Maurício de Nassau de Fortaleza- UNINASSAU

ANA PAULA DA PENHA ALVES

Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

DIOGO ANTÔNIO VIEIRA LIMA

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninorte - UNINORTE

CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA

Doutora em Enfermagem na Universidade do Estado do Amazonas - UEA

CAMILA HAK MONTEIRO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM

CAIO CÉSAR FERREIRA

Médico pelo Centro Universitário Atenas Paracatu- UNIATENAS

MARIANE TEIXEIRA DANTAS FARIAS

Mestre em Tecnologias em Saúde pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública -
EBMSP

JOEL FIGUEIRA DA SILVA

Graduando em Medicina pela Universidade Nilton Lins- UNINILTONLINS

RODRIGO DANIEL ZANONI

Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas- SLMANDIC

RESUMO

Introdução: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresentam potencial de transformar os serviços de saúde, promovendo aumento na eficiência do atendimento e na



gestão da informação na Atenção Primária à Saúde (APS). Não obstante, a implementação das TICs ainda enfrenta obstáculos como resistência dos profissionais, falta de capacitação e infraestrutura precária. **Objetivo:** Esta pesquisa objetiva analisar a implementação e o impacto das TICs na prática multiprofissional da APS. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa qualitativa, utilizando bases de dados como PubMed, Google Scholar e SciELO. Os critérios de inclusão abrangeram estudos dos últimos cinco anos, em português, que abordassem as TICs na prática multiprofissional da APS. Foram excluídas publicações não relacionadas ao tema principal. **Resultados e Discussão:** A resistência dos profissionais à mudança, falta de capacitação adequada e suporte técnico insuficiente são desafios na implementação das TICs na APS. A complexidade e a falta de usabilidade das ferramentas tecnológicas também representam obstáculos. No entanto, a adoção das TICs pode melhorar a comunicação entre a equipe, facilitar o acesso a registros eletrônicos de saúde, promover uma abordagem multiprofissional colaborativa, otimizar o gerenciamento do trabalho e possibilitar o monitoramento remoto dos pacientes. **Conclusão :** A implementação das TICs na APS requer investimentos em infraestrutura, capacitação, suporte técnico e segurança da informação. Além disso, é necessário considerar as necessidades locais e adaptar as soluções tecnológicas a cada contexto.

Palavras-chave: Atenção primária de saúde; Equipe multiprofissional; Tecnologia da informação e comunicação.

ABSTRACT

Introduction: Information and Communication Technologies (ICTs) have the potential to transform health services, promoting an increase in the efficiency of care and information management in Primary Health Care (PHC). However, the implementation of ICTs still faces obstacles such as resistance from professionals, lack of training and precarious infrastructure. **Objective:** This research aims to analyze the implementation and impact of ICTs in the multidisciplinary practice of PHC. **Methodology:** A qualitative narrative review was carried out, using databases such as PubMed, Google Scholar and SciELO. The inclusion criteria covered studies from the last five years, in Portuguese, that addressed ICTs in the multidisciplinary practice of PHC. Publications not related to the main theme were excluded. **Results and Discussion:** Professionals' resistance to change, lack of adequate training and insufficient technical support are challenges in the implementation of ICTs in PHC. The complexity and lack of usability of technological tools also represent obstacles. However, the adoption of ICTs can improve communication between the team, facilitate access to electronic health records, promote a collaborative multidisciplinary approach, optimize work management and enable remote monitoring of patients. **Conclusion:** The implementation of ICTs in PHC requires investments in infrastructure, training, technical support and information security. In addition, it is necessary to consider local needs and adapt technological solutions to each context.

Keywords: Information and communication technology; Multiprofessional team; Primary health care.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) são ferramentas tecnológicas que auxiliam na captação, no processamento, no armazenamento e na transmissão de informações.

Esses recursos englobam uma grande variedade de tecnologias, como internet, redes de comunicação, sistemas de informação, software, computadores, dispositivos móveis e mídias digitais (DE ARAÚJO et al., 2019; UCHIDA et al., 2020). Representam, assim, um grande potencial para transformar o modo como os serviços de saúde são prestados, promovendo avanços significativos na eficiência do atendimento, na gestão da informação e na eficiência dos processos de trabalho (DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a porta de entrada e a coordenação da rede de atenção à saúde, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção e no acompanhamento de doenças (DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020; DE ARAÚJO et al., 2019). Assim, a aplicação das TICs na APS pode gerar benefícios significativos, tanto para os usuários quanto para os profissionais de saúde (DE CASTRO et al., 2022).

De acordo com De Castro e colaboradores (2022), dentre os impactos potenciais das TICs na APS, destaca-se o avanço da comunicação e da troca de informações entre os membros da equipe multiprofissional em saúde. Através dos sistemas de prontuário eletrônico, registros compartilhados e comunicação online, o acesso às informações clínicas é facilitado, auxiliando na tomada de decisão e promovendo uma abordagem integrada e colaborativa no cuidado ao paciente (SUDRÉ et al., 2020). Além disso, as TICs podem auxiliar na padronização e no monitoramento dos protocolos de atendimento, auxiliando no acompanhamento longitudinal dos pacientes e na identificação das tendências e dos padrões epidemiológicos (FERREIRA COSTA et al., 2019; DOLNY et al., 2019).

Segundo Belber e seus contribuintes (2021), outro fator relevante é a capacidade de promover a educação em saúde por meio de ferramentas digitais, como plataformas online e dispositivos móveis. Os usuários podem acessar informações confiáveis sobre a forma de prevenção, os tratamentos e o autocuidado, assim como agendar consultas, monitorar sua própria saúde e receber lembretes de medicações (ABREU et al., 2020). Essas funcionalidades fortalecem o protagonismo e a participação ativa do usuário em seu próprio processo de cuidado, empoderando o paciente e estimulando a promoção da saúde, bem como a prevenção de doenças (ALVES et al., 2020).

De acordo com Uchida e colaboradores (2020), além dos impactos diretamente relacionados à assistência à saúde, a adoção das TICs na APS também pode trazer benefícios na área de gestão e organização dos serviços. Por meio do registro eletrônico de dados, da informatização dos processos administrativos e da automação de tarefas burocráticas, é possível reduzir a carga de trabalho dos profissionais de saúde, aumentando a eficiência operacional e

facilitando a análise e o monitoramento dos indicadores de saúde (FERREIRA COSTA et al., 2019; DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020). Isso promove uma gestão mais efetiva, baseada em evidências, permitindo a tomada de decisões e a alocação adequada de recursos (SUDRÉ et al., 2020).

Não obstante, apesar dos inúmeros benefícios potenciais, a implementação das TICs na APS ainda necessita superar obstáculos significativos (CAVALCANTE et al., 2019). Em países em desenvolvimento, como o Brasil, em que a infraestrutura tecnológica é precária, fatores como a falta de investimentos financeiros e a carência de capacitação profissional representam obstáculos que comprometem a eficácia e a permanência dessas iniciativas (DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020). Somado a isso, a diversidade socioeconômica e cultural do país torna imperativo que abordagens adaptadas e contextualizadas sejam aplicadas, considerando as especificidades de cada região e comunidade (UCHIDA et al., 2020). A implementação das TICs na APS necessita de uma abordagem cuidadosa e integrada, observando aspectos tecnológicos, humanos e organizacionais (ZACHARIAS et al., 2021). Por isso, a criação de políticas de saúde digital que orientem a sua implementação e a promoção de capacitação dos profissionais de saúde para o uso adequado das ferramentas tecnológicas são elementos fundamentais para o sucesso desse processo (DE ARAÚJO et al., 2019).

Portanto, é notória a necessidade de um aprofundamento no estudo sobre a implementação e o impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática multiprofissional da Atenção Primária à Saúde, a fim de compreender os desafios enfrentados, identificar as estratégias bem-sucedidas e propor soluções para promover a adoção e a eficácia dessas ferramentas.

A relevância dessa pesquisa é justificada pela contribuição para o avanço do conhecimento sobre a implementação e o impacto das TICs na APS, fornecendo subsídios para o aprimoramento das políticas públicas de saúde, bem como para a capacitação e orientação dos profissionais de saúde. Os resultados obtidos poderão auxiliar na identificação de estratégias eficientes de implementação, na superação dos obstáculos encontrados para essa ação e na promoção de uma prática multiprofissional integrada e centrada no paciente. Diante desse contexto, a presente pesquisa objetiva contribuir para o conhecimento científico, por meio da análise da literatura existente sobre a implementação das TICs na prática multiprofissional na APS, explorando os fatores facilitadores e as barreiras encontradas, assim como os impactos observados na organização do trabalho e na promoção da qualidade do atendimento.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma abordagem metodológica de revisão narrativa qualitativa. Os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica foram apresentados de forma descritiva, com ênfase na implementação e impacto das tecnologias de informação e comunicação na prática multiprofissional da atenção primária à saúde. Foram utilizadas as principais bases de dados eletrônicas, como PubMed, Google Scholar e SciELO, usando descritores em português relevantes, como "Equipe Multiprofissional", "Tecnologia da Informação e Comunicação" e "Atenção Primária de Saúde".

Os critérios de inclusão foram criteriosamente definidos e buscaram-se estudos dos últimos cinco anos que abordassem as tecnologias de informação e comunicação na prática multiprofissional da atenção primária à saúde ou estudos com temáticas similares. Além disso, foram incluídas apenas publicações científicas escritas em português, publicadas no período de 2019 a 2023, a fim de filtrar apenas informações atualizadas e relevantes. Como critérios de exclusão, foram excluídas publicações nas quais o núcleo do tema não era o foco do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o estudo de Alves e colaboradores (2020), a resistência dos profissionais à mudança representa um desafio significativo. A introdução de novas tecnologias muitas vezes é vista com receio, pois implica em modificar as rotinas de trabalho estabelecidas e demanda uma curva de aprendizado para o uso das ferramentas tecnológicas (ALVES et al., 2020; BARCELOS et al., 2020; SUDRÉ et al., 2020). A falta de capacitação adequada e o suporte técnico insuficiente contribuem para a ampliação dessa resistência e dificultam a adoção das TIC na prática multiprofissional (DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020; ALVES et al., 2020).

No estudo de Uchida e contribuintes (2020), a complexidade e a falta de usabilidade das ferramentas tecnológicas também foram identificadas como obstáculos na implementação das TIC na APS. É essencial que as soluções tecnológicas sejam intuitivas, de fácil acesso e utilização, para que os profissionais de saúde possam aproveitar plenamente os benefícios oferecidos (UCHIDA et al., 2020; ALVES et al., 2020). Interfaces confusas, dificuldade de navegação e falta de integração entre os sistemas podem prejudicar a adesão e o uso adequado das TIC (UCHIDA et al., 2020).

Apesar desses desafios, foi observada a existência de uma série de benefícios associados à adoção das TIC na prática multiprofissional da APS, como a melhoria da comunicação entre os membros da equipe, que foi destacada como um dos principais benefícios (DE CASTRO et al., 2022). Através das TIC, é possível trocar informações de forma rápida e eficiente,

permitindo uma comunicação ágil e facilitando a coordenação das ações de saúde, o que contribui para a integração dos profissionais e para a tomada de decisões colaborativa (UCHIDA et al., 2020; SUDRÉ et al., 2020). Segundo Da Silva Nascimento e colaboradores (2020), com as TIC, é possível armazenar e acessar registros eletrônicos de saúde, imagens diagnósticas, exames laboratoriais e diversos outros dados relevantes de forma rápida e segura, agilizando o processo de atendimento e permitindo uma visão mais completa e integrada do histórico do paciente, auxiliando no diagnóstico e no planejamento do tratamento.

De acordo com a pesquisa de Araújo e contribuintes (2019), através das TIC, é possível criar sistemas de prontuários eletrônicos e plataformas de compartilhamento de informações, permitindo que os profissionais de diferentes áreas tenham acesso aos dados relevantes dos pacientes, facilitando, assim, a troca de conhecimentos e experiências, promovendo uma abordagem multiprofissional mais integrada e colaborativa. Ademais, as TIC podem auxiliar na gestão e organização do trabalho na APS. Através de sistemas de agendamento eletrônico, por exemplo, é possível otimizar o fluxo de atendimentos, reduzir o tempo de espera dos pacientes e melhorar o gerenciamento dos recursos disponíveis. Essas ferramentas podem contribuir para uma distribuição mais equitativa dos serviços de saúde, garantindo um atendimento mais eficiente e de qualidade (UCHIDA et al., 2020; DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020).

Outro benefício identificado é a possibilidade de monitoramento e acompanhamento remoto dos pacientes. Através de dispositivos de telemedicina e aplicativos de saúde, é possível realizar consultas virtuais, monitorar sinais vitais, acompanhar o uso de medicamentos e fornecer orientações à distância. Isso pode ser especialmente útil em regiões remotas, onde o acesso aos serviços de saúde é limitado, ou em situações em que o paciente necessita de um acompanhamento contínuo (SUDRÉ et al., 2020).

Somado a isso, a implementação das TICs na APS também pode ter um impacto positivo na efetividade e eficiência do sistema de saúde como um todo, facilitando o acesso e a troca de informações, reduzindo o retrabalho e melhorando a coordenação do cuidado. As TICs contribuem para uma melhor gestão dos recursos disponíveis, reduzindo custos e otimizando os resultados em saúde (ZACHARIAS et al., 2021; DA SILVA et al., 2022).

Não obstante, é necessário ressaltar que a implementação das TICs na APS não é uma solução simples e apresenta alguns desafios. É imperativo garantir investimentos adequados em infraestrutura tecnológica, capacitação dos profissionais, suporte técnico e segurança da informação (SUDRÉ et al., 2020; BARCELOS et al., 2020). É fundamental, também, considerar as necessidades e realidades locais, adaptando as soluções tecnológicas às



especificidades de cada contexto (DOLNY et al., 2019; SUDRÉ et al., 2020).

Além da necessidade de investimentos contínuos em capacitação e treinamento dos profissionais de saúde para a utilização adequada das TICs, é fundamental, também, a integração dos dados e a possibilidade de compartilhamento entre diferentes níveis de atenção à saúde e entre profissionais de diversas áreas para uma prática multiprofissional efetiva. É necessário estabelecer padrões e protocolos de comunicação que permitam a interoperabilidade entre os sistemas, garantindo a integração e a troca de informações de forma segura e eficiente (AMARAL et al., 2022; UCHIDA et al., 2020; BELBER et al., 2021).

Visto que o uso das TICs implica no armazenamento e transmissão de informações sensíveis dos pacientes, é necessário implementar medidas de segurança robustas para proteger esses dados contra acessos não autorizados e garantir a confidencialidade e privacidade dos indivíduos (UCHIDA et al., 2020; DE ARAÚJO et al., 2019).

Ademais, a implementação das TICs na APS também pode gerar impactos sociais e culturais (DE CASTRO et al., 2022; BARCELOS et al., 2020). É importante considerar as desigualdades de acesso à tecnologia e garantir que as soluções adotadas sejam inclusivas, buscando diminuir as disparidades e promover a equidade no acesso aos serviços de saúde (UCHIDA et al., 2020; BARCELOS et al., 2020). Também é importante envolver a comunidade no processo de implementação, ouvindo suas necessidades e expectativas, e promovendo a participação ativa dos cidadãos no cuidado com sua própria saúde (ABREU et al., 2020; UCHIDA et al., 2020).

Outrossim, a implementação das TICs possibilita um acompanhamento mais próximo e contínuo dos pacientes, especialmente daqueles com condições crônicas (SUDRÉ et al., 2020; DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020). Através de ferramentas de telemonitoramento e consultas virtuais, os profissionais puderam monitorar os indicadores de saúde dos pacientes, oferecer suporte e orientações à distância, e intervir precocemente em caso de necessidade. Isso resultou em uma melhoria na adesão ao tratamento, na qualidade de vida dos pacientes e na redução das internações hospitalares (DOLNY et al., 2019; DE ARAÚJO DANIEL et al., 2019).

De acordo com o estudo de Ferreira Costa e contribuintes (2019), um dos principais desafios relatados pelos profissionais foi a resistência à mudança e a adaptação às novas tecnologias. Nem todos os profissionais estavam familiarizados ou confortáveis com o uso das TICs, o que exigiu esforços adicionais para capacitação e suporte técnico (UCHIDA et al., 2020). Além disso, a infraestrutura tecnológica inadequada em algumas unidades de saúde, especialmente em áreas rurais e remotas, dificultou a plena utilização das ferramentas

tecnológicas (DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020).

Outra dificuldade está relacionada à implementação das TICs. Com o aumento significativo na quantidade de dados disponíveis, é possível que os profissionais sejam sobrecarregados e apresentem dificuldade na interpretação e uso efetivo das informações (UCHIDA et al., 2020; DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020). Nesse sentido, é fundamental investir em sistemas de informação que sejam intuitivos, forneçam informações relevantes e apoiem a tomada de decisão clínica (SUDRÉ et al., 2020; DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020).

Além disso, a pesquisa destacou a importância de abordar as questões éticas e legais relacionadas ao uso das TICs na APS (DE CASTRO et al., 2022). Os profissionais devem estar cientes das regulamentações e diretrizes éticas para garantir a privacidade, confidencialidade e segurança dos dados dos pacientes (DE CASTRO et al., 2022; DA SILVA NASCIMENTO et al., 2020). Também é essencial considerar a equidade no acesso às tecnologias, garantindo que todos os indivíduos tenham a oportunidade de se beneficiar das inovações tecnológicas na saúde. Para maximizar o impacto das TICs na APS, é fundamental adotar uma abordagem integrada, considerando aspectos técnicos, organizacionais, sociais e culturais, e envolvendo todos os atores relevantes, desde os profissionais de saúde até os pacientes e a comunidade em geral (DA SILVA et al., 2022; BARCELOS et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, é notório que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresentam cada vez mais um papel importante na transformação da Atenção Primária à Saúde (APS). Através do avanço tecnológico, é observado o aparecimento de novas oportunidades para melhorar a qualidade, eficiência e acesso aos serviços de saúde por meio da implementação de sistemas eletrônicos de saúde, aplicativos móveis, telemedicina e diversas outras soluções digitais.

Ademais, essas ferramentas tecnológicas possuem a capacidade de melhorar a coordenação do cuidado. A partir do uso de sistemas eletrônicos de registro de saúde, é possível que os profissionais de saúde acessem informações clínicas atualizadas, auxiliando a tomada de decisões, evitando duplicações de exames e tratamentos. Além disso, é possível melhorar a comunicação entre os membros da equipe de saúde, promovendo uma abordagem mais colaborativa e integrada no cuidado ao paciente. Outrossim, a presente pesquisa observou que as TICs possuem a capacidade de promover a saúde e a prevenção de doenças. Uma vez que aplicativos móveis e plataformas online podem fornecer recursos educacionais e informações



aos pacientes, enquanto a telemedicina permite a realização de consultas remotas, ampliando o acesso aos serviços de saúde, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e representando um suporte para o autocuidado.

Não obstante, é necessário superar alguns desafios para garantir o sucesso da implementação das TICs na APS. Entre os obstáculos encontrados, foi observado que a capacitação e resistência dos profissionais de saúde para utilizar efetivamente as novas tecnologias são problemas frequentes. Portanto, é imprescindível oferecer treinamento adequado e suporte contínuo para que os profissionais possam se familiarizar com as ferramentas e tirar o máximo proveito delas.

Além disso, a infraestrutura tecnológica inadequada em algumas unidades de saúde, especialmente em áreas rurais e remotas, dificulta a plena utilização das ferramentas tecnológicas. É fundamental investir em melhorias na infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação, garantindo a disponibilidade de recursos adequados, como conectividade de internet estável, equipamentos atualizados e sistemas de armazenamento de dados eficientes.

Outro desafio a ser superado é a sobrecarga de informações. Com o aumento do uso das TICs, há uma grande quantidade de dados disponíveis, o que pode sobrecarregar os profissionais de saúde e dificultar a interpretação e o uso efetivo dessas informações. Nesse sentido, é necessário investir no desenvolvimento de sistemas de informação intuitivos, que forneçam informações relevantes de forma clara e objetiva, facilitando a tomada de decisão clínica e a gestão dos cuidados de saúde.

Além dos desafios técnicos, é crucial abordar as questões éticas e legais relacionadas ao uso das TICs na APS. Os profissionais de saúde devem estar cientes das regulamentações e diretrizes éticas para garantir a privacidade, confidencialidade e segurança dos dados dos pacientes. É necessário implementar medidas de segurança robustas, como criptografia de dados, controle de acesso e políticas de segurança da informação, a fim de proteger as informações sensíveis dos pacientes contra acessos não autorizados.

Outro aspecto importante é garantir a equidade no acesso às tecnologias. É essencial considerar as desigualdades socioeconômicas e regionais para que todas as pessoas tenham a oportunidade de se beneficiar das inovações tecnológicas na saúde. Medidas devem ser adotadas para reduzir as disparidades e promover a equidade no acesso aos serviços de saúde, como programas de inclusão digital, parcerias com organizações locais e investimentos em infraestrutura nas regiões mais desfavorecidas.

Em conclusão, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um



papel crucial na transformação da Atenção Primária à Saúde (APS), oferecendo oportunidades para melhorar a qualidade, eficiência e acessibilidade dos serviços de saúde. No entanto, a implementação bem-sucedida das TICs na APS requer a superação de desafios, como a resistência dos profissionais, a infraestrutura tecnológica inadequada, a sobrecarga de informações e as questões éticas e de equidade. É necessário investir em capacitação, melhoria da infraestrutura, desenvolvimento de sistemas de informação intuitivos e seguros, e promover a equidade no acesso às tecnologias. Com esforços nesses aspectos, as TICs podem desempenhar um papel fundamental na melhoria da qualidade do atendimento, na eficiência dos processos de trabalho e na promoção da saúde na APS.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. D. L. et al. Percepções dos agentes comunitários de saúde sobre as tecnologias de informação e comunicação na atenção primária à saúde: uma pesquisa exploratória.

Humanidades & Inovação, v. 7, n. 5, p. 32-45, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2720>.

Acesso em: 22 jun. 2023.

ALVES, A. G. et al. Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem.

Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2020AO01385>.

Acesso em: 20 jun. 2023.

AMARAL, B. B. et al. Tecnologias de informação e comunicação na atenção básica: o blog a serviço da formação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1727, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1727>.

Acesso em: 21 jun. 2023.

BARCELOS, P. E. L. et al. **Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?**. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1747>.

Acesso em: 20 jun. 2023.

BELBER, G. S. et al. Contribuições do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes na formação de recursos humanos na atenção básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7,

n. 1, p. 1198–1219, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-081>.

Acesso em: 22 jun. 2023.

CAVALCANTE, R. B. et al. Rede de atores e suas influências na informatização da Atenção Básica à Saúde no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180364,

2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180364>.

Acesso em: 21 jun. 2023.



DA SILVA NASCIMENTO, B. R. et al. Tecnologias da informação e comunicação: um conceito emergente na práxis de enfermeiros na atenção básica. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 6, n. 6, p. 01-10, 2020.

DA SILVA, H. T. D. et al. Uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia educativa sobre aleitamento materno: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e24488, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/30493>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DE ARAÚJO, D. F. P. et al. Como as tecnologias de informação e comunicação podem revolucionar a saúde e a medicina. **Revista Científica E-Locução**, v. 1, n. 15, p. 23-23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.57209/e-locucao.v1i15.187>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DE CASTRO, G. M. et al. A relevância e influência dos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação para o comportamento e a ética médica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 1921-1928, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-169>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DOLNY, L. L. et al. Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente na Atenção Básica à Saúde: uma proposta de modelo avaliativo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180184, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180184>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FERREIRA COSTA, M. et al. As tecnologias de informação e comunicação no âmbito da enfermagem. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 27, p. 108–116, 2019. Disponível em: [10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.27.108-116](https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.27.108-116). Acesso em: 22 jun. 2023.

SUDRÉ, G. A. et al. Estudo da implantação das tecnologias de informação na área da saúde em enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Journal of Health Informatics, Brasil**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/588>. Acesso em: 21 jun. 2023.

UCHIDA, T. H. et al. Percepção de profissionais de saúde sobre utilização de tecnologias de informação e comunicação. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.51280>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ZACHARIAS, F. C. M. et al. E-SUS Atenção Primária: atributos determinantes para adoção e uso de uma inovação tecnológica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00219520, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00219520>. Acesso em: 22 jun. 2023.